



PERCEPÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO DO BIG DATA EM EMPRESAS ANAPOLINAS

Danilo Nogueira da Silva^{1*} (IC), Elisabete Tomomi Kowata² (PQ)

danilonogsi@gmail.com

¹ Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas Dr.

Henrique Santillo

² Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas

Resumo: O Big Data revela-se como um recente panorama para a manipulação dos dados e geração de conhecimento estratégico e competitivo. As empresas situadas em Anápolis, assim como em outras cidades, produzem dados no decorrer de suas atividades operacionais e precisam utilizá-los para a melhoria de aspectos internos e externos. O objetivo deste artigo é investigar a forma como as organizações lucrativas anapolinas manipulam os dados produzidos e se há abertura à implantação de recursos viabilizadores do paradigma Big Data. Para tal, empregou-se revisão bibliográfica, utilização de modelos gráficos e investigação presencial em empresas na cidade de Anápolis. Constatou-se que a utilização dos dados sob a ótica do Big Data no município é escassa, sendo mais comum o emprego de softwares de escritório e sistemas gerenciais para a organização, armazenamento e tratamento dos dados. Quando do aumento da utilização deste paradigma para o tratamento dos dados, estima-se que as empresas anapolinas perceberão, de maneira mais nítida, a importância de trabalhar sob a lógica do Big Data.

Palavras-chave: Big Data. Anápolis. Dados. Empresas. Softwares.

Introdução

O Big Data se manifesta como o novo panorama de tratamento dos dados, ao agregar profissionais especializados, infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e organizações em prol de desvendar os dados disponíveis e visualizar os benefícios provenientes de uma profunda análise daqueles.

Para Ribeiro (2014), “(...) O tratamento e uso da informação pela sociedade têm se modificado nas últimas décadas como consequência do surgimento de novos modelos sociais, econômicos ou tecnológicos”.

Hurwitz et al (2016) compreende a importância do Big Data para as organizações à medida que é possível obter informações em tempo e velocidade



hábéis, impactando na geração de conhecimento estratégico de alto valor competitivo.

O crescimento econômico vivenciado pela cidade de Anápolis tem acarretado no aumento da quantidade de empresas que selecionam este município para instalação de suas sedes e/ou filiais. Esta constatação impacta em aumento da produção de dados e instiga a compreensão acerca de como os dados são utilizados para agregar valor a estas organizações.

Material e Métodos

A compreensão do assunto Big Data e seus desdobramentos deram-se a partir da leitura de livros, artigos e matérias – veiculadas em meios físicos e digitais. A busca por materiais de referência em meio digital foi realizada a partir da aplicação de revisão sistemática. Por meio desta, *strings* de busca foram estruturadas e submetidas nas plataformas de busca SciELO e Google Acadêmico, contribuindo para obtenção de qualidade e aderência ao tema trabalhado.

Paralelamente à leitura, foram propostas discussões sobre a temática, a fim de coletar a percepção dos participantes sobre o tema e compartilhar conhecimentos. Durante este processo, ideias se complementaram e permitiram a gênese de um entendimento mais abrangente sobre o Big Data e suas manifestações.

Recorreu-se à utilização do Modelo CANVAS e Mapa de Empatia para compreensão da temática em si e do nível de conhecimento geral das empresas sobre Big Data.

A participação em congressos acadêmico-científicos auxiliou no amadurecimento da pesquisa e trouxe à tona questões para reflexão sobre a aplicação do estudo.

Resultados e Discussão





As empresas coletam dados de suas atividades rotineiras e muitas vezes armazenam-os de modo inconsequente, isentas à noção de que estes dados podem ser o combustível ou força motriz para agregar maior valor à organização. Segundo Veja et al (2015), a finalidade de se analisar os dados é a descoberta de informações úteis e relevantes para a empresa, resultando na tomada de melhores decisões e obtenção de vantagens competitivas quando comparadas a outras do mesmo ramo de atividade. Esta agregação de valor pode se manifestar sob a forma de expansão do nicho de clientes, aprimoramento de produtos e/ou serviços e novas tendências de mercado para fins de investimento.

Na cidade de Anápolis, os dados das organizações são pouco utilizados sob a perspectiva do Big Data. As empresas menores de caráter tradicional-familiar, registram os dados das atividades em meios analógicos e operam meramente sob a lógica do prejuízo e lucro. Por sua vez, as empresas de pequeno e médio porte detentoras de algum nível de informatização, como utilização de pacote de *software* de escritório (editores de texto, planilha, apresentação, e-mail e correlatos) e/ou Sistemas de Informação Gerencial (SIG) e Sistema Integrado de Gestão Empresarial (ERP, do inglês *Enterprise Resource Planning*) apresentam comportamento mais agressivo quanto ao uso dos dados. Nestas, as ferramentas digitais trocam dados entre si e possibilitam a obtenção de informações mais precisas acerca dos ambientes externo e interno à organização, impactando na tomada de decisões. Algumas poucas empresas de grande porte, sobretudo as do ramo industrial, investem na utilização massiva dos dados, recorrendo ao uso de sistemas de *Business Intelligence* (BI, Inteligência de Negócios).

A prática do Big Data em sua essência não foi verificada nas empresas anapolinas investigadas. Mesmo com a existência de softwares livres para a manipulação de dados neste paradigma, os custos necessários para realização de consultorias, contratação de funcionários especializados e estruturação do parque de hardware limitam sua aplicação. Os custos tendem a ser maiores quando as empresas decidem por concentrar os recursos humanos e tecnológicos na própria organização. De acordo com entrevista conduzida por Barcellos (2016) a Jon Cohen - um dos maiores especialistas mundiais no que tange ao ciclo de vida da



informação – não basta apenas possuir software e hardware adequados ao processamento dos dados. É imprescindível o fator humano, principalmente no que tange à subjetividade, empatia e tomada de decisões a partir do processamento realizado pelos dispositivos físicos e aplicações lógicas.

Neste sentido, podem ser investigadas a contratação de serviços especializados no tratamento dos dados sob este recente panorama, alternativa esta a qual exime a organização detentora dos dados quanto à concentração de profissionais e hardware dedicados, podendo reduzir os custos de adoção do Big Data.

Considerações Finais

Enquanto a lógica de utilização dos dados adotada pelas empresas anapolinas suprir suas necessidades como organização lucrativa, serão poucas as empresas a investir em recursos necessários à aplicação do Big Data.

À medida que este novo paradigma de tratamento dos dados expandir-se quanto à maior compreensão de suas dimensões/alcance, ferramentas aplicáveis e relevância de utilização, a tendência é que um maior número de empresas abandonará a atual lógica linear de tratamento dos dados e passará a empregar o Big Data. Neste momento, o investimento em recursos necessários ao funcionamento neste paradigma será de crucial importância para a sobrevivência da empresa frente a outras de mesmo segmento.

Agradecimentos

Agradeço à Universidade Estadual de Goiás e à professora Elisabete Tomomi Kowata pela oportunidade de atuar como bolsista de projeto de Iniciação Científica e Tecnológica. Esta participação é de suma importância em minha trajetória acadêmica e profissional.



Referências

BARCELLOS, Alexandre Compan Granaiola. Estamos longes de chegar ao limite do Big Data. *Big Data*, jul./dez. 2017, v. 1, n. 5. Disponível em: <<http://oficinas.incubadora.ufsc.br/index.php/Barcellos/article/view/1904/1762>>. Acesso em: 18 jul. 2018.

HURWITZ, Judith; NUGENT, Alan; HALPER, D. Fern; KAUFMAN, Marcia. *Big Data para leigos*. 1. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016, 328 p.

RIBEIRO, Claudio José Silva. Big Data: os novos desafios para o profissional da informação. *Informação & Tecnologia (ITEC)*. João Pessoa/Marília: jan./jun. 2014, v. 1, n. 1, p. 96-105. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/itec/article/view/19380/11156>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

VEGA, Juan José Camargo; ORTEGA, Jonathan Felipe Camargo; AGUILAR, Luis Joyanes. Conociendo Big Data. Colombia, *Revista Facultad de Ingeniería*, jan/jun 2015, v. 24, n. 38, p. 63-77.